

Em defesa da PM de Brasília

Poli
Sr. Editor,

É reconhecido o rigor jornalístico empregado pela "Gazeta Mercantil" em seu material informativo. E não nos cabe questionar a linha editorial imposta ao jornal pelos seus controladores. Quanto ao editorial "Pelo respeito aos poderes da República" (16mai97), porém, e em respeito à opinião pública, gostaríamos de ajudá-lo a esclarecer alguns aspectos. Vejamos:

1. É justo o editorial quando afirma que "sua (Governo do DF) conduta pode ser elogiada durante a concentração em Brasília, no mês passado, de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), cuidando para que as manifestações não extrapolassem limites da ordem".

2. De eventos das dimensões do ocorrido na marcha do MST a jogos de futebol ou visitas de lideranças internacionais, a PMDF tem demonstrado a mesma eficiência, a mesma serenidade. Sua ação tem sido alvo de referências positivas no Brasil inteiro.

3. Normalmente, como no caso dos sem-terras e tantos outros, há interação, que não houve no episódio do dia 14. Cabe perguntar: Por que a Polícia Federal não informou a PMDF? Por que a própria PF e o serviço de segurança, responsáveis pela parte interna dos edifícios públicos federais, não impuseram resistência ao ingresso dos manifestantes? Por que as portas, que naquele horário estão fechadas, foram abertas? No mínimo, foram também surpreendidos, só que bem antes da PM. E a PM, como se sabe, não pode agir na parte interna dos prédios dos poderes da República. Sua ação, porém, foi eficaz, retirando o grupo através de negociações;

4. O policiamento da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes é feito por uma Companhia sediada na Estação Rodoviária. Não foi por acaso que, acionado às 6h37 do dia 14 último, um destacamento da PM se encontrava no edifício-sede do Ministério do Planejamento às 6h42. Essa Companhia tem 450 componentes, treinados para essa atividade;

5. Por proposta nossa, estuda-se a transformação dessa corporação no sentido de ampliar sua ação. Vale lembrar que já dispomos do Batalhão Rio Branco, encarregado das ações de policiamento junto ao Ministério das Relações Exteriores e às representações estrangeiras aqui sediadas;

6. O governo do Distrito Federal, na gestão Democrática e Popular, sempre teve uma política de fortalecimento da sua PM. Não só por equipá-la melhor. Mas por treiná-la melhor. Por dar a todo o PM razões de sobra para ter orgulho de ser policial. E por dar à sociedade (inclusive órgãos federais e representações estrangeiras) iguais motivos para se honrar de uma PM eficiente, moderna, rigorosa, mas respeitosa, cidadã. A PMDF é motivo de elogios em todos os cantos do país e pelo mundo afora. E isso num governo de frente política, tendo à frente o PT. Sabe esse governo, talvez bem mais do que outros mais afinados com o passado, que uma postura político-partidária melhor servirá, sempre, para se governar melhor;

7. O editorial cita o presidente da Contag, Francisco Urbano, e muito corretamente critica sua posição infantil e seu "evidente intuito de con-turbar". Esqueceu-se, porém, de dizer que o Urbano é dirigente do PSDB, partido do governo federal e de governos como o do Pará, onde a PM local não sofreu qualquer tipo de admoestação por episódios como o de Eldorado de Carajás;

8. A democracia não é, nem nunca deveria ser, indefesa. E com orgulho afirmamos que, em nosso governo nunca foi, nem nunca será. Gostá-riamos muito, aliás, que esse nosso esforço para, com a sociedade, assegurar uma democracia com cidadania – o que é a função também das polícias – se espraiasse pelo Brasil inteiro.

Cristovam Buarque
Governador do Distrito Federal
Brasília